Avaliação da atividade antinociceptiva dos extratos etanólico e aquoso das folhas de *Vernonia condensata* Baker

Wagner Ezequiel Risso (PG)[1,2]*, Estefânia Gastaldello Moreira (PQ)[2] e Ieda Spacino Scarminio (PQ)[1].

wagner@uel.br

[1]Departamento de Química e [2]Departamento de Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina PR.

Palavras Chave: *Vernonia condensata, boldo, atividade antinociceptiva*

Introdução

Vernonia condensata Baker é uma espécie da família Asteraceae, nativa possivelmente da África tropical e trazida ao Brasil nos tempos coloniais pelos escravos[1]. Conhecida popularmente como boldo, é amplamente empregada na medicina popular. A infusão de suas folhas é utilizada como analgésico, estimulante do apetite e, principalmente, nos casos de distúrbios do fígado e estômago. Este trabalho teve como objetivo avaliar e comparar o efeito analgésico de extratos aquoso e etanólico da *Vernonia condensata* Baker em camundongos da raça Swiss. Para a avaliação foi utilizando metodologia clássica do modelo de contorções abdominais[2].

Resultados e Discussão

O extrato etanólico (EE) foi preparado pesando-se 3,00 g das folhas previamente desidratadas e trituradas de *Vernonia condensata* e submetidas a extração em 60 mL de etanol. Esta mistura ficou em repouso por 24 horas e em seguida foi submetida a extrações exaustivas. O extrato aquoso (EA) foi preparado por infusão das folhas previamente desidratadas e trituradas, deixadas em infusão por 15 minutos, em água destilada. Após a infusão o extrato foi filtrado e liofilizado, e armazenado em frasco âmbar e estocado em freezer (-20ºC).

Para a avaliação da atividade antinociceptiva, os camundongos (n = 8) receberam, por via oral (vo), os extratos EE e EA nas doses de 40, 80 e 160 mg/Kg. Um grupo controle positivo recebeu o analgésico ibuprofeno (200 mg/kg, vo) e um controle negativo recebeu o veículo (Cremophor 5% em água destilada). Vinte minutos após, os camundongos receberam uma injeção intraperitoneal (1 mL/Kg) de ácido acético 0,8% e o número de contorções (comportamento do animal de arrastar sua barriga e esticar as patas traseiras) foi avaliado por 20 min. ANOVA complementada com o teste de Student-Newman-Keuls mostrou que todas as doses do EE e do EA foram eficazes em diminuir o número de contorções abdominais quando comparados ao grupo controle (*p<0,05). Entretanto, as doses de 40 e 80 do EE foram menos eficazes do que o ibuprofeno (#p<0,05).

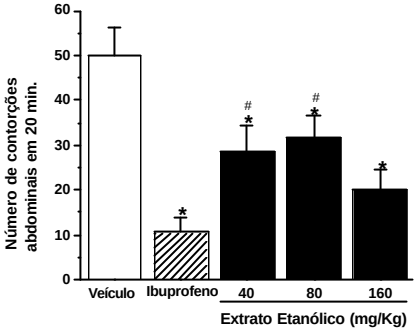

Figura 1: Efeito antinociceptivo do Extrato Etanólico sobre as contorções abdominais.

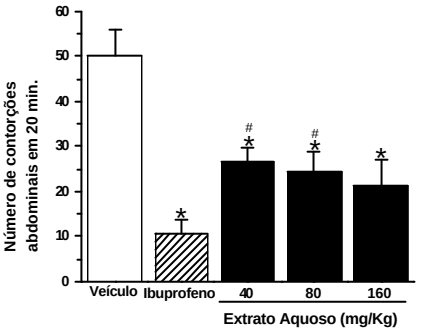

Figura 2: Efeito antinociceptivo do Extrato Aquoso sobre as contorções abdominais.

Conclusões

Os resultados sugerem atividade antinociceptiva dos extratos etanólico e aquoso de *V. condensata*, justificando o uso popular desta planta contra processos dolorosos. Contudo, ainda restam investigar quais são os mecanismos envolvidos nesse efeito antinociceptivo, bem como a toxicidade dos extratos.

Agradecimentos

CNPq

[1] Lorenzi, H., Matos, F.J.A. **2002**. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Instituto Plantarum, 13, 382-383

[2] Koster, R., Anderson, M., De Beer, E.J. **1959**. Acetic acid for analgesic screening. Federation Proceedings, v. 18, p. 412-430.